Ano XVI — Lisboa, Janeiro de 1960 — N.º 177

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

Balanço de um ano



HÁ poucos meses os jornais noticiaram que, em Florença, foi exumado o corpo de uma jovem italiana, falecida em 1912, apenas com vinte anos de idade. Este caso seria banal se não fossem os pormenores relatados no telegrama, o qual refere que, não obstante se terem passado 47 anos sobre a morte de Giulia Pugi — o nome dessa rapariga, — o seu cadáver mantinha-se extraordinàriamente impoluto: as faces conservavam ainda o rosado natural, os cabelos negros caíam-lhe sobre os ombros, os olhos permaneciam abertos e as articulações dos braços e das pernas detinham uma notável maleabilidade.

Sem dúvida que um caso desta natureza, pelo seu carácter incomum, presta-se a estimular a curiosidade e a atrair as atenções. É de facto surpreendente a descoberta de um corpo com tão incríveis sinais de frescura, quando se esperaria encontrar despojos esboroados por completo, mercê de um processo longo de decomposição. O inesperado acontecimento leva-nos a esta conclusão paradoxal: se a lei da morte não tem descido sobre essa italiana no fulgor da sua juventude e, pelo contrário, lhe desse azo a prosseguir o curso da vida, realizar os sonhos que lhe enchiam o coração, suportar as evoluções de toda uma existência, Giulia Pugi contaria hoje sessenta e sete anos! Os sinais da juventude, que o cadáver conservou, há muito teriam desaparecido. Seria hoje uma mulher já no declinar da vida, talvez curvada por mil e uma canseiras, faces pergaminhadas, cabelos brancos, as mãos magras e trémulas. Seria, possìvelmente, a avó de buliçosas crianças, imagens presentes da mocidade de Giulia que o tempo há muito escoara. No seu rosto quem sabe se não se observariam os reflexos das contrariedades criadas pelas longas guerras que a sua pátria atravessou nesta época conturbada?

Não há dúvida que este facto, na sua banalidade, na sua singeleza, pode conduzir-nos às mais curiosas lucubrações. Seja-nos permitido lembrar, até, a semelhança deste caso que, sem dúvida, possui foros de dramático, com os fantasmas que fazemos actuar na nossa própria existência, apesar de não passarem de cadáveres há muito levados pelo inexorável rodar dos tempos. Esses fantasmas, preferidos, tantas vezes, às realidades dos dias de hoje, ressurgem porque nos esquecemos que evolucionam num palco impossível de reconstituir no momento presente. O que para trás ficou, apenas pode servir agora de experiência vivida, de lição proveitosa ou de útil inspiração.

«A vida é sombra que foge» disse-o um dos mais famosos poetas da nossa terra. Nesta marcha desenfreada não é possível conservar infindamente as mesmas balizas que demarcaram noutras épocas o nosso caminho. A vida muda; a vida transforma-se e transforma-nos; a vida destrói. Aqueles sentimentos outrora o orgulho de nossos pais, de nossos avós, como o calor de chama extinta, não passam, no presente, de lembrança fagueira; isto porque a vida funde-se em moldes diferentes. É tendo em consideração estas inevitáveis mutações que devemos escolher os trunfos com que vamos brandir no futuro.

Na sua evidente pacatez, 1959 foi um ano que ficará para sempre assinalado na História. O Homem, na tentativa de dar satisfação à velhos ideais, encontra-se talvez no limiar de uma nova época. A ciência está-lhe fornecendo bem fundadas esperanças de romper as barreiras à que a sua existência tem sido confinada. Novas perspectivas se abrem e, pelo

(*Conclui na página 8*)

"Sempre Pronto"

Com o presente número, «Sempre Pronto» inicia o 16.º ano de publicação, aniversário que não podemos deixar de assinalar pela satisfação que sentimos ao verificar que esta obra de colaboração, na qual participam tantos amigos, tem conseguido singrar com êxito através das naturais dificuldades. E dizemos que é com satisfação que assinalamos este aniversário porque olhando para o trabalho feito, muito embora esteja muito aquém daquilo que gostaríamos de ter realizado, verificamos que tem sido útil e, sobretudo, tem servido para agregar através de Portugal e até de países estrangeiros um grupo de amigos que sentem e vivem o Escotismo através das colunas de «Sempre Pronto».

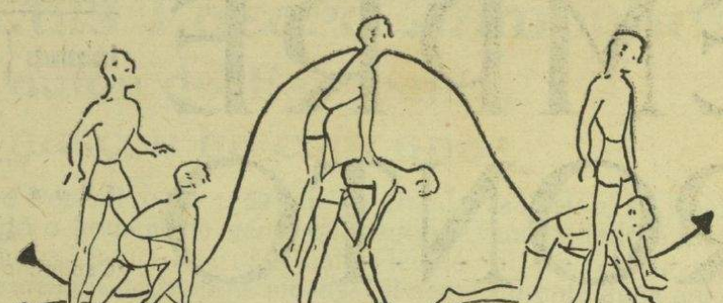
E porque este êxito é fruto da cooperação de muitos amigos, dos leitores e assinantes, dos agentes e correspondentes, dos colaboradores literários, a todos endereçamos neste momento o nosso profundo agradecimento, afirmando que chegaremos ainda mais além *se continuarmos unidos no mesmo espírito de colaboração.*

Lady Baden-Powell

Lady Baden-Powell, Chefe Mundial das Guias e viúva do Fundador do Escotismo, chega a Lisboa por via aérea no próximo dia 5 de Fevereiro.

SEMPRE PRONTO

apresenta a todos os seus leitores e amigos os melhores desejos de um Ano Novo de Paz e felicidade.



Ginástica Recreativa

Contos-Lições

II

Pata Tenra vai ao campo

PELO PROF. ANÍBAL RAMOS (I. N. E. F.)

Ainda o sol vinha alto naquela manhã de 3.ª-feira, segundo dia de aulas, e já Pata Tenra acordara. Uma ideia fixa o fazia agitar continuamente. Permanecia-lhe bem nítida a lembrança da promessa da senhora professora. Sim, tinha a certeza que ela havia dito: amanhã iremos passear ao campo.

E, de facto, logo que chegámos à escola, partímos contentíssimos para a herdade da tia Polar.

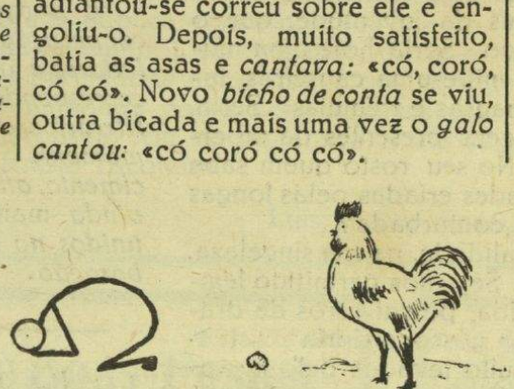
Mal tínhamos entrado, quando se nos deparou um *bicho de conta* muito enroladinho, tal pequenina bola preta, rolando pela terra. Pata Tenra, surpreso, já o ia pisar, mas um galo corpolento e vistoso adiantou-se correu sobre ele e engoliu-o. Depois, muito satisfeito, batia as asas e *cantava:* «có, coró, có có». Novo *bicho de conta* se viu, outra bicada e mais uma vez o *galo cantou:* «có coró có có».

— À voz de «bicho de conta», todos ajoelham, sentando-se nos calcanhares, sobrepõem as mãos, colocam nas à frente e deitam a cabeça sobre elas, ficando todos enroladinhos como uma bola.

— À voz de «cantava», os lobitos endireitam o tronco e estendem lateralmente os braços que, simulando asas, fazem oscilar no sentido supra-inferiores e simultâneamente cantam imitando os galos.

Exercícios do tronco.

a) *no sentido antero-posterior.*



Estávamos divertidíssimos com aquele rápido devorar de bichinhos. Porém, Pata Tenra, em grande alarido, chama-nos a atenção para um dos lados da bela propriedade rústica. Viam-se perto do aviário, alguns *serradores* a movimentarem uma grande serra braçal sobre toros de lenha. E, enquanto serravam, *cantarolavam:* «Serra madeira da ponte da eira, quem te serrou? Foi uma velha que por aqui passou. No tempo da eira fazia poeira, puxa lagarto por aquela orelha».

—À voz de «serradores», sentam-se dois a dois face a face, com pernas cruzadas e mãos dadas, com o tronco em torção para a esquerda e braço do mesmo flectido, ficando a mão junto à clavícula esquerda.

— À voz de «cantarolar», fazem rotações do tronco de lado para lado, ao ritmo do próprio canto de: serra madeira, etc. etc.

b) *no sentido de rotação.*

(Conclui na página 3)

Ciência e Paciência

PROBLEMA DIFÍCIL N.º 1/60

As espias do Escoteiro

O Guarda de Material da Patrulha Burro não é muito trabalhador e, por isso, às vezes pratica actos que não são muito próprios de um Escoteiro. Há dias, estava ele na Sede tentando enrolar duas espias, uma das quais era três vezes mais comprida que a outra. Depois de cuidadosamente enrolar cada uma, verificou com impaciência que sobravam 25 cm. também a cada uma. E não esteve com mais trabalho, cortou os 25 cm. que sobravam às espias. Desta forma, uma das espias ficou quatro vezes maior do que a outra.

Qual era o comprimento que inicialmente tinha cada uma das espias?

* * *

Solução do Problema n.º 10/59

O nível do lago baixa (teòricamente). O barco está com efeito cheio de água e não desloca senão o volume de sua carcassa, ao passo que, flutuando, deslocava todo o volume da parte imersa do seu casco.

Este problema, que se nos afigura simples, parece ter causado confusão aos nossos concorrentes, que parecem ser mais fortes em matemáticas. Por isso, apenas marcaram ponto de presença os nossos estimados leitores srs. António E. Amêndoa, de Lisboa e José Manuel de Jesus Fernandes, de Vila Real de Santo António.

Resultado do Concuso de 1959

José Manuel de Jesus Fernandes — 2.º prémio — 42 pontos

António da Encarnação Amêndoa — 2.º prémio — 36 pontos

José Alberto Figueira Guerreiro — 2.º prémio — 36 pontos

Estes nossos amigos demonstraram especial capacidade para a solução dos nossos problemas difíceis e merecem, por isso, as nossas felicitações juntamente com o livro de prémio que lhes será remetido brevemente. Também o nosso estimado leitor sr. João Margarido da Cruz Pinto dos Reis demonstrou muita aptidão para a solução dos problemas, pena foi que a partir de certa altura deixasse de nos enviar as soluções. Esperamos que em 1960 estes e outros concorrentes que participaram no Concurso de 1958 voltarão a dar-nos o prazer de sua presença.

CONCURSO DE 1960

Iniciamos em Janeiro o concurso de 1960, que é regido pelas mesmas regras do concurso do ano findo ou sejam:

1 — Os Concorrentes, que nos enviem a solução certa de cada problema e nos indiquem a forma como conseguiram esse resultado, marcarão 5 pontos.

2 — Marcarão 1 ponto de presença os Concorrentes que não acertarem na solução.

3 — Os Concorrentes que nos tenham enviado problemas para publicação, se estes forem publicados, marcarão os 5 pontos, visto ficarem impossibilitados de concorrer.

4 — As respostas deverão estar na nossa Redacção 15 dias após a publicação do jornal, para os assinantes do Continente e Espanha; 30 dias para os assinantes das Ilhas Adjacentes e 45 dias para os das províncias ultramarinas.

5 — Haverá um 1.º prémio para todos os concorrentes que obtenham o número máximo de pontos ou seja que acertem em todas as soluções.

6 — Haverá um 2.º prémio para todos os concorrentes que obtenham 2/3 do número máximo de pontos.

7 — Todos os prémios serão constituídos por livros.

REGIÃO CENTRO

A Ordem de Serviço Regional, que estava sendo distribuída quando o «Sempre Pronto» entrava na máquina, instituiu os prémios regionais para o Grande Concurso Escalpe de Ouro e insere a seguinte recomendação:

«Chama-se a atenção para a máxima conveniência das Patrulhas da Região se aplicarem na comparticipação do concurso acima referido, pois ele tem por principal objectivo aumentar a capacidade de conhecimentos e de acção das Patrulhas».

No próximo número, «Sempre Pronto» referir-se-á mais demoradamente a esta Ordem Regional, manifestando desde já o nosso apreço pelo espírito de colaboração e compreensão dos objectivos do nosso Coucurso evidenciado pelos Serviços Regionais.

Correspondentes do "Sempre Pronto"

Tendo terminado um ano de trabalho, a Redacção do «Sempre Pronto» quer agradecer a todos os seus dedicados correspondentes a colaboração que generosamente lhe tem sido prestada, e que tão útil tem sido para o êxito do nosso trabalho.

«Sempre Pronto» empenha-se em dar a conhecer a vida dos Grupos de Escoteiros de todos os pontos do país, porque somos de opinião de que tal noticiário é muito apreciado por todos aqueles que se interessam pelo Movimento e se alegram conhecendo a acção dos Escoteiros, particularmente os antigos membros de cada Grupo, alguns residindo agora em pontos distantes da localidade a que pertenceram.

Há, no entanto, um princípio que desejam propor aos nossos Correspondentes: **As notícias devem ser enviadas dentro do mês em que se realizaram,** para que tenham interesse. A notícia de um facto que se realizou há mais de um mês perde toda a actualidade. Por isso «Sempre Pronto» deve publicar em cada mês o noticiário do mês anterior.

Pedimos, pois, aos nossos Correspondentes que **nos dispensem de publicar notícias de acontecimentos que se tenham realizado há mais de 30 dias.**

De igual forma, pedimos aos nossos Correspondentes que nos mandem notícias curtas, sem prejuízo da boa informação.

Novos Correspondentes

A fim de tornar mais eficiente a informação, alargámos o nosso Corpo de Correspondentes, agradecendo aos Chefes dos Grupos que se dignaram nomear representantes do «S. P.» junto das unidades. Damos as boas vindas e agradecemos a colaboração aos seguintes novos Correspondentes:

José Manuel da Costa Dias, do Gr. 6 – Olhão
João Manuel Costa Gil, do » 8 – Lisboa
José Antunes Quartorze, do » 12 – Oeiras
Carlos Américo Gonçalves, » » 79 – Lisboa

Cumprimentos de Boas Festas

Tiveram a gentileza de enviar o seu cartão de Boas Festas ao «Sempre Pronto» e formular bons votos para 1960 os seguintes nossos dedicados amigos, srs. Armando Jaime Soares e família, Ernesto B. Rola, Eugénio Ribeiro Nunes, Luís Grau Tovar de Lemos, Luís Simões Aurélio e Wolfgang Karl, de Lisboa. Floriano Pereira Pinheiro, dirigente regional da C. N. E., do Porto; Manuel R. Azevedo e Manuel Ferreira Valério, do Entroncamento; Albertino Gabriel, de Olhão; José Alves Amêndoa, de Campo Maior; Jacinto dos Reis Moniz Silva, de Angra do Heroísmo; José Rana, da Guiné; D. Ana S. Ramos Leitão, José Reinaldo S. Pinto, Edmundo S. Matos, de Lourenço Marques.

Das dignas Junta Regional de Braga e Junta Local de Setúbal do C.N.E., D. José Paulo de Queirós e Lencastre, dig.mo Chefe Nacional Adjunto do C. N. E.; e Vitor de Lima e Santos, Comissário Internacional do C.N.E.

Dos Grupos n.os 5, 7 e 94, de Lisboa; 14, de Algés; 4, do Porto; 60, de Vila Real de Santo António; 77, de Faro; 84, do Entroncamento, e 93, de Sintra.

A todos estes bons amigos, «Sempre Pronto» agradece reconhecido, formulando iguais votos.

— À voz de «patos gansos», todos tomam a posição de pernas ligeiramente afastadas e flectidas, braços atrás das pernas com as mãos segurando os tornozelos. Em marcha lenta, vão avançando e gransnando, de modo unísono: cuá... cuá... etc.

— À voz de «cada um em seu lugar» todos correm livremente para formar em quatro colunas abertas.

— À voz de «à esquerda apontar», levantar lateralmente o braço esquerdo, com a mão fechada e dedo indicador apontando, olhar para a esquerda fazendo pontaria e flectir o braço direito com o dedo indicador deste como se puxasse o gatilho.

— À voz de «fogo», cair a fundo sobre o lado esquerdo, batendo o pé com força no solo e gritar: pum.

— À voz de «carregar», voltar à posição de sentido.

— A voz de «gato» todos se colocam na posição de joelhos, sentados nos calcanhares, e mão apoiadas no chão, bem como os cotovelos no chão à frente dos joelhos.

— À voz de «miava» estendem o lombo para cima, ficando com o corpo arqueado, isto é, flectido à frente com mãos no chão e imitam o gato miando.

— À voz de «está assanhado», retomam a posição inicial e imitam o gato nos sons de assanhado.

— À voz de «tareco» fazem o mesmo como se miassem.

— À voz de «carrinhos de mão» põem-se dois a dois, um à frente do outro, o da frente na posição de gatas e o de trás de pé.

— À voz de «lá ao longe», o de trás, dentro das pernas do da frente, levanta-lhas e caminha para a frente sobre os pés enquanto o da frente caminha sobre as mãos.



Exercícios fundamentais de pernas.

Pata Tenra ansioso por ser útil na cozinha de acampamento do grupo da escola, prestava toda a atenção para aprender a serrar. Por isso não se apercebe da aproximação dum bando de lindos *patos gansos* que caminhava na sua direcção em fila indiana, grasnando: cuá, cuá, cuá... E que infernal barulho eles faziam! Ah! se aparecessem caçadores por ali?! pensava ele, um tanto receoso. Oh, fatalidade! O dono da herdade e seus amigos lá estavam de espingarda ao ombro, *cada um em seu lugar.*

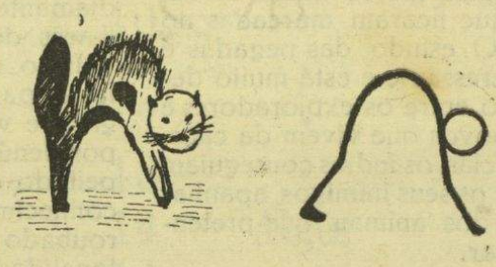
O que parecia mais velho, comandava: caçadores à *esquerda apontar.* Fogo. Carregar; à *direita apontar.* Fogo. Carregar. (Repetir o exercício).



Exercícios de mobilização da coluna vertebral.

Fosse pelo cheiro a coelho ou pelo barulho das armas, o certo é que de repente surgiu um *gato* malhado, espavorido pretendendo fugir em todos os sentidos.

De lombo corcovado e pêlo eriçado, ele *miava.* «miau u u u...» Quando os rapazes diziam *está assanhado,* ele agachava-se e soprava: «fê... fê... ê... ê...». «Voltavam a chamá-lo. *Tareco* e ele miava»: miau! *Está assanhado:* «fê... ê... ê...»



Exercício de apoio.

Só deixou de se ver quando os serradores atiraram a lenha serrada para *carrinhos de mão* e a levaram para a empilhar *lá ao longe.*



PÁGINA DO ESCOTEIRO

Meu caro Guia:

A tua Patrulha está de parabéns. O Grande Concurso Escalpe de Ouro vai ser a oportunidade que esperavas para mostrar e demonstrar o valor da «Galo». Neste concurso interessa mais alcançar a categoria de PATRULHA DE MÉRITO do que pròpriamente os primeiros lugares. O que é preciso é que a «Galo» afirme a sua capacidade, os seus conhecimentos e, também, o seu interesse pela divulgação do Escotismo feita através do «Sempre Pronto».

Mas há ainda uma outra oportunidade que tu, certamente, não vais perder. Fazer o conhecimento com outras patrulhas. Até aqui nós sabíamos da existência dos Grupos, mas agora, por este Concurso, vamos passar a conhecer também as Patrulhas. Depois, assim que tomares conhecimento de que existe, por exemplo, uma patrulha «Águia» em Olhão, uma «Poupa» em Vila Real de Santo António, outra «Cão» no Funchal, outra «Açor» em Angra do Heroísmo, uma «Andorinha» no Porto, encarregas logo o Secretário da Patrulha de lhe escrever um ofício de felicitações pela sua comparticipação no Concurso. E se a «Galo» conquistar o título de Patrulha do Mês, não queiras saber as cartas de felicitação que ides receber de todas as Patrulhas dos Escoteiros de Portugal.

Sim, meu caro Guia, este é o grande momento em que todos os Escoteiros se vão encontrar, compartilhando da mesma actividade e fazendo amizades por todos os cantos do nosso Portugal.

Espero as tuas notícias e aguardo com alvorço os êxitos da «Galo». Deseja-te boa caça *o teu irmão*

LOBO VELHO

Como fazer um modelo de pegada

Começou um período de Inverno. É altura das patrulhas iniciarem a aprendizagem de matérias para os futuros acampamentos.

Hoje, o assunto é um modelo de pegada. Pegadas são as marcas de pés ou patas (se se tratar de um animal), que ficaram marcadas no terreno. O estudo das pegadas é muito interessante e está muito desenvolvido entre os exploradores e entre os povos que vivem da caça. Através delas, os índios conseguiam encontrar os seus inimigos, apanhar as pistas dos animais que pretendiam caçar.

Mesmo na investigação criminal, as pegadas desempenham uma função muito importante. Quantas cenas de crimes têm sido reconstituídas pelas simples pegadas impressas descuidadamente no local do crime.

* * *

Como vimos, o estudo das pegadas e exercícios de seguimento de pistas é muito interessante para

(Conclui na página 6)

Um jogo de vez em quando...

NA PISTA DE UMA QUADRILHA

Jogo nocturno para realizar na cidade na zona da sede

Um importante museu da cidade foi assaltado por famosa quadrilha, que roubou um maravilhoso diamante no valor de muitos milhares de escudos e também um valioso diadema de pérolas, que fazia parte de uma colecção de grande valor histórico. A polícia, por denúncia de um membro despeitado da mesma quadrilha, teve conhecimento de que o diamante roubado fora perdido numa rua da localidade na precipitação da fuga.

O mesmo denunciante enviou esboço muito incompleto do bairro onde às 21.30 em ponto irá passar um dos gatunos, que levará o diadema embrulhado em papel amarelo a um receptador. Também informou que a senha do receptador será «*bom dia*», a que o gatuno responderá «*boa tarde*», pedindo-lhe aquele para lhe ser entregue o embrulho de que este é portador.

(Conclui na página 6)

Insígnias de Aptidão

AEROMODELISTA

Insígnia: *Um aeroplano*

1) Fazer um modelo em escala de qualquer tipo especificado de aeroplano. (Não é permitido usar material preparado para montar. O modelo tem de ser preparado pelo escoteiro nas medidas convenientes).
2) Fazer um modelo de aeroplano que possa voar ou planar por 25 segundos, sob condições de lançamento especificadas pelo Examinador.
3) Conhecer os princípios de voo, incluindo os seus efeitos sobre estabilidade e *contrôle.*

CONSTRUTORES DE AVIÕES

(Para maiores de 16 anos)

1) Construir dois aparelhos dos sugeridos a seguir, um dos quais deve ser desenhado pelo próprio Escoteiro e será apresentado em conjunto com as plantas feitas (Em nenhum deles é permitido o uso de material já preparado para montar).
   - A) Modelo para permanência no ar, impulsionado por elástico para voar ou planar durante 40 segundos.
   - B) Modelo em escala para voar, que voe ou plane por 20 segundos.
   - C) Planador para planar durante 35 segundos.
   - D) Hidroavião ou hidroplano para levantar voo da água, com as seguintes permanências:
     Hidroplano — 35 segundos
     Hidroavião — 20 »
   - E) Modelo de desenho original, que alcance resultados comparáveis aos determinados para as provas acima.
2) Discutir os seus modelos com o Examinador, com referência especial aos métodos de construção e aos princípios gerais de aerodinâmica, que afectem os modelos, por exemplo: a proporção entre a ascenção e a inércia, etc.

* * *

Correspondência: — M. S. Lisboa. Podes pedir as insígnias que quiseres indicando-as por ordem de interesse. Não havendo outros pedidos, publicaremos uma em cada número do «S. P.».

ANEDOTA DO MÊS

Luisinho andava cheio de sorte. Todos os dias surgiam boas oportunidades de fazer a Boa Acção. O mesmo não dizia o mano Toninho que não encontrava as mesmas ocasiões.

Mas, Luizinho, como bom escoteiro, estava disposto a ajudar o mano. Andando a brincar na rua, assistiu a um acidente. Um homem, que andava a pintar uma taboleta, deixou fugir a escada e ficou pendurado na varanda, a espernear, pedindo aflitivamente socorro, que lhe chegassem a escada.

Luisinho não perdeu tempo e gritou ao homem:

—Espere aí um bocadinho, eu vou chamar o Tóino, porque ele ainda não fez a Boa Acção...

Este número foi visado pela Comissão de Censura



EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Avenida 24 de Julho, 150

TELEFONES 66 21 77/78

LISBOA 2

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

PATRULHAS INSCRITAS

« Gato Preto »	do	Grupo	n.º	4 —	Porto
« Veado »	»	»	»	7 —	Lisboa
« Falcão »	»	»	»	8 —	»
« Águia »	»	»	»	10 —	»
« Leão »	»	»	»	10 —	»
« Águia »	»	»	»	13 —	»
« Leão »	»	»	»	13 —	»
« Falcão »	»	»	»	14 —	Algés
« Tigre »	»	»	»	14 —	»
« Cão »	»	»	»	53 —	Lisboa
« Águia »	»	»	»	53 —	»
« Açor »	»	»	»	59 —	Tavira
« Águia »	»	»	»	94 —	Lisboa
« Cão »	»	»	»	94 —	»
« Lobo »	»	»	»	94 —	»

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1960

Dedicado a todas as Patrulhas dos «Escoteiros de Portugal» — As Patrulhas que conquistem um mínimo de 200 pontos receberão diploma de «PATRULHA DE MÉRITO» e os seguintes valiosos prémios:

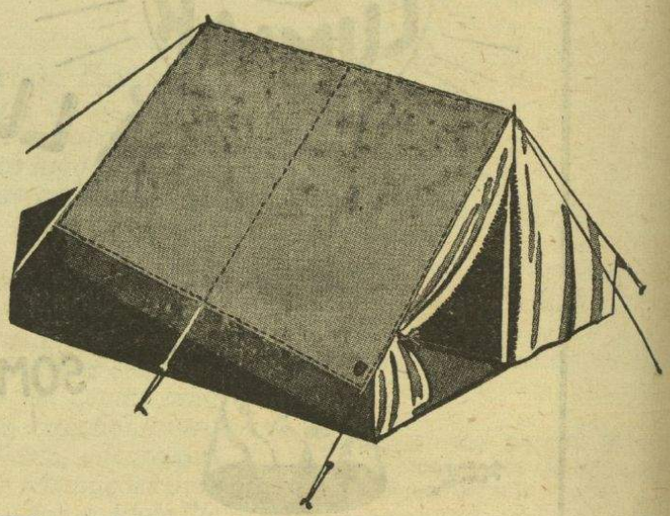
1.º Prémio

Oferecido pela reputada casa de ARTIGOS PARA CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13, 1.º—LISBOA 2

UMA TENDA MODELO CANADIANO POPULAR



Ref. C 3. 1,30 m. de altura, 2 m. de comprimento, 1,60 de largura e 0,40 m. de parede. Confecção de tela Super-Tropical impermeabilizada, artigo de boa qualidade.

UMA MEDALHA COMEMORATIVA para cada membro da 1.ª patrulha classificada, oferta de **HÉLDER CUNHA,** conceituado fabricante de **taças, medalhas, bronzes e emblemas.** Rua dos Correeiros, 140 - 4.º — Lisboa 2

2.º Prémio

Troféu «FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL». Interessante troféu escotista, esculpido segundo desenho de B. P., vindo expressamente de Inglaterra. Uma homenagem dos Antigos Escoteiros à 2.ª Patrulha de Mérito.

3.º Prémio

Uma Taça de Prata, oferta da conhecida casa de máquinas de escritório — **QUINTINO, L.DA** — Reparação, vendas e aluguer de máquinas. Rua da Prata, 141, 2.º — Lisboa 2.

4.º Prémio

Uma Lanterna eléctrica (pilhas) colectiva para suspensão. Uma Lanterna de bolso para cada um dos 8 elementos da Patrulha. Oferta de **ELECTRO-BRILHANTE,** Rua dos Fanqueiros, 187, Lisboa 2

Esta importantante casa de artigos eléctricos oferece de 10 a 40 %, segundo a natureza dos artigos, a **todas** as patrulhas concorrentes ao nosso Concurso.

5.º Prémio

12 Latas pequenas de **Milo** — um produto **Nestlé** — delicioso alimento tónico, útil para as refeições matinais no campo e em casa. Oferta da **SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS,** Rua Sociedade Farmacêutica, 39, Lisboa 1.

6.º Prémio

Uma Marmita suíça de alumínio SIGG, modelo «SCOUT» com cinco peças. Oferta da conceituada casa de artigos de campismo **VIEIRA CAMPOS,** Rua da Prata, n.º 215, Lisboa 2.

7.º Prémio

Um Balde e um Alguidar de lona, de boa qualidade, oferecidos pela **Secção de artigos de campismo dos ARMAZÉNS GRANDELA,** Rua do Ouro, 205 — Rua do Carmo, 26, Lisboa, 2.

8.º Prémio

UM ARTÍSTICO GALHARDETE DE PATRULHA oferta e confecção da antiga **CASA DAS BANDEIRAS,** Rua dos Correeiros, 149, Lisboa 2.

9.º Prémio

Uma artística Fotografia 24×30 oferta da **FOTO PÉLYS,** Rua Tomás da Anunciação, 62, Lisboa 3.

Para as restantes Patrulhas de Mérito: 1 exemplar do Manual de 1.ª Classe — **MAIS ALÉM** — oferta de «Sempre Pronto».

Prémio Recordação. A última patrulha classificada receberá mais 12 copos de plástico, oferta de Horácio Alves L.da da Rua Augusta, 45, Lisboa.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Os Serviços Regionais do Centro dos Escoteiros de Portugal oferecem às duas Patrulhas melhores classificadas da Região Centro, excluída aquela que ganhar o 1.º lugar do Concurso se for desta Região, os seguintes prémios:

1.º — Material no valor de Esc. 50$00, requisitado pelo Guia de Patrulha, com aprovação do Escoteiro-Chefe. Um diploma e um exemplar do livro de provas de 1.ª classe **Mais Além.**

2.º — Material no valor de Esc. 25$00 requisitado nas mesmas condições, e um livro de provas de 2.ª Classe «Sempre Pronto».

N. B. — Para obter este material, as Patrulhas terão de entregar igual quantia à oferecida, que adicionada a esta será igualmente empregada na aquisição de equipamento.

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

I

UM ACIDENTE NA ESTRADA

A Patrulha Gato é um caso notável no Grupo Z. São oito rapazes finos, que escolheram exactamente o «Gato» por totem pelo apreço em que têm a agilidade, espírito de observação e vivacidade dos terríveis bíchanos. Tal como os gatos, o que eles mais apreciam é a vida ao ar livre. Não há domingo de sol que os consinta dentro de quatro paredes. Manhã cedo, quando o Sol ainda empurra as nuvens que lhe tapam o caminho por cima da montanha, já eles marcham estrada fora, alegres, cantando belas canções, observando com «olhos de gato» tudo que os cerca: As flores, os animais, as pessoas, os caminhos e todos os cantos por onde passam.

Não admira, pois, que a Patrulha Gato descubra coisas extraordinárias e observe acontecimentos mais ou menos importantes em todas as suas saídas. Nesta manhã de Domingo, já eles iam longe, aos seus ouvidos atentos não passou despercebido um estrondo vindo de uma curva da estrada. Ficaram atentos e notaram que uma nuvem de poeira se elevava no espaço. Que seria?



Correram a ver o que se passava...

Os rapazes da «Gato» não são pessoas para perder tempo em conjecturas. Correram a ver o que se passava. Mas coisa horrível se lhes deparou. Um automóvel, por excesso de velocidade, tinha chocado violentamente com uma árvore. Dispuseram-se a prestar os primeiros socorros.

O machado teve de entrar em acção para arrombar a porta do carro fortemente encravada. O motorista, desmaiado, vertia abundantemente sangue que, em fortes borbotões, (1) lhe saía da carótida, três dedos abaixo da orelha. Quaisquer outros rapazes ficariam atrapalhados sem saber o que fazer, mas isso não acontecia com a Patrulha Gato. Imediatamente, o Jaime procurou evitar a hemorragia ou pelo menos diminuir a sua intensidade. Ao mesmo tempo, o Chico e o Alberto correram a uma elevação de terreno próxima para dar o alarme. Mas, o melhor seria subir acima das ruínas de um velho moinho, de onde lhes seria fácil avistar um aquartelamento do exército estabelecido a dois quilómetros de distância. O Chico puxou da espia para fazer um laço e prender a um espigão de ferro que saía do muro. Mas, a espia era curta para o efeito. Safou-o da enrascada o Alberto, que levava também a sua espia. Esta, embora fosse de menor espessura, tinha resistência suficiente para permitir a escalada. Ataram as duas espias e, feito o laço, não foi difícil fazê-lo agarrar no local desejado (2).

Chegado ao alto do moinho, Chico procurou, por fortes e agudos apitos, chamar a atenção das sentinelas do quartel. Ao verificar que tinha sido escutado, emitiu em homográfico o sinal de socorro, (3) que repetiu por três vezes para dar bem a ideia da urgência.

Os sinais foram bem entendidos e imediatamente saiu do quartel um carro de socorro. Enquanto o Chico descia do moinho, o carro chegou ao local do desastre. A patrulha tinha já preparado uma maca. É certo que além das varas não tinha outro equipamento que pudesse utilizar para a maca, visto que as duas espias de que dispunha tinham sido levadas pelos escoteiros, que foram solicitar socorro. Mas eles lá conseguiram improvisar a maca. (4)

O ferido foi imediatamente conduzido ao hospital acompanhado pelo Guia e pelo Jaime, enquanto os outros ficaram de guarda aos destroços do automóvel.

No hospital, os médicos de serviço reconheceram que os socorros prestados pela Patrulha tinham contribuído para que fosse possível salvar a vida do motorista sinistrado. Depois do tratamento, o Director do Banco dirigiu palavras de apreço aos dois escoteiros e os médicos demoraram al-

(Conclui na página 7)

ANTIGOS ESCOTEIROS

Realizou-se em França a III Assembleia Geral da Organização Internacional dos Antigos Escoteiros e Guias

Em Jambeville, França, realizou-se no passado mês de Agosto a Assembleia Geral da International Fellowship of Former Scouts and Guides (Organização Internacional dos Antigos Escoteiros e Guias) onde estiveram presentes diversas individualidades que representam o movimento de vários países.

Foram tomadas importantes decisões e aprovado por unanimidade o relatório preparado pela gerência anterior, e elegeu os membros da actual, que ficou constituída por Lorde Baden-Powell, Werner Barbian, A. P. Best, Ada Cornil, P. R. Davies-Cook, Thérése Ernst, Dr. Josef Miegl, André Schneider, Erik Sjsqvist, Lis Starcke, Sten Thiel e Prof. Alberto Vaghi.

O Coronel J. S. Wilson mereceu, contudo, uma referência muito especial ao ser aclamado Presidente Honorário da International Fellowship.

Um dos pontos da agenda sobre que incidiu uma mais demorada atenção foi a longa série de emendas propostas à actual constituição. Aprovadas que foram estas alterações, ficou estabelecido, entre outras normas de somenos importância, que a Assembleia Geral seja composta por um delegado de cada um dos países membros, pelos componentes do Conselho em exercício e pelos membros honorários.

Foram ainda regulamentadas diversas disposições concernentes à composição, eleição, deveres e reuniões dos membros do Conselho.

Ficou assente na Constituição, como um dos objectivos em vista para o futuro, a realização de acampamentos em que poderão participar individualmente quaisquer membros da International Fellowship, acampamentos que funcionarão em simultaneidade com as reuniões da Assembleia Geral, onde os comparticipantes do acampamento também terão assento como simples observadores.

Adoptou-se como insígnia internacional a flor de lis encarnada sobre trevo branco. A bandeira apresentará esta insígnia sobre campo azul claro.

Entrando na discussão doutros problemas, a Assembleia Geral elegeu, ainda, como membro Honorário, o abade Paul Lambot. Aprovou a transferência da sua secretaria para Copenhague, cidade onde lhe foram oferecidas instalações e outras facilidades.

Aprovou-se, também, que a IV reunião da Assembleia Geral se realize em 1961 e foi aceite o convite da Holanda para que a mesma reunião seja efectuada nesse país.

A finalizar, a Assembleia Geral aprovou votos de agradecimento a diversas entidades que colaboraram na organização do acampamento dos antigos escoteiros e desta reunião.

Portugal, que, por manifestá impossibilidade, não esteve presente nesta reunião, não foi, mesmo assim, esquecido, pois recebeu um expressivo agradecimento a uma mensagem que enviara.

Reunião de Tertúlia

O almoço de tertúlia que se realiza no dia 23 de cada mês, das 12.30 às 14.30 horas, na Rua de S. Paulo, 170, entrou já no hábito dos Antigos Escoteiros que regular-

(Conclui na página 8)

Na pista de uma quadrilha

(Conclusão da página 4)

A polícia, sabendo que os bandidos podem ser postos de sobreaviso pela presença dos seus agentes e sendo conhecedora da argúcia e espírito de iniciativa dos escoteiros, resolveu pedir a colaboração dum grupo de escoteiros para que os rapazes interceptem o portador do diadema de pérolas e, substituindo o receptador, possam deitar a mão ao precioso objecto. De igual forma, espera que os escoteiros, fazendo uso do seu treino de observação, consigam encontrar o diamante perdido na rua assinalada no mapa.

Organização do Jogo

1) O Chefe obtém a colaboração de uma pessoa desconhedida dos escoteiros que se preste a desempenhar o papel de «bandido portador do embrulho amarelo».
2) Organizar um traçado das ruas de uma zona perto da sede do grupo, devidamente orientado, mas sem indicar o nome das ruas. Será entregue a cada patrulha uma cópia deste mapa, cujas ruas eles terão de identificar.
3) Contar a história às patrulhas com todos os pormenores, podendo atribuir nomes expressivos às personagens que tomam parte no jogo e até mesmo à «quadrilha». O espírito de imaginação do Chefe poderá emprestar mais emoção à narrativa.
4) A duração do jogo será de 1 hora e 15 minutos.
5) O embrulho amarelo poderá conter um pequeno prémio para a patrulha que conseguir apanhá-lo.
6) O «diamante» será representado por um embrulho feito com papel verde.
7) A narrativa do jogo poderá conter a referência de que os bandidos utilizam um automóvel de determinada cor ou de determinada marca e, então, os escoteiros deverão tomar nota dos números dos carros dessa cor ou marca que possam assinalar no trajecto.

Desenvolvimento do Jogo

1) As patrulhas serão convocadas para comparecer devidamente uniformizadas na sede em determinada noite.
2) À hora marcada, ser-lhes-á narrado o «acontecimento» e entregue o mapa da zona de operações, que terão de identificar.
4) Na narrativa, o Chefe dá pormenores acerca da rua onde foi perdido o «diamante», sem indicar o nome. Através dessas informações, as patrulhas deverão descobrir a rua onde irão procurar o precioso objecto.
4) As patrulhas procurarão descobrir pelo embrulho amarelo o «gatuno» portador do «diamante» e, dando a senha, conseguir substituir o «receptador» e apossar-se do embrulho.

Se por acaso houver confusão com outro transeunte que seja também portador de um embrulho amarelo, a patrulha deve apresentar desculpas e explicar que se trata de um jogo.

5) A patrulha apresentará um relatório descrevendo as observações feitas, o aspecto, vestuário e fisionomia do «gatuno», acompanhado de um «croquis» das ruas onde o jogo se desenvolveu e assinalando os locais onde foram encontrados o «diamante» e o portador do «diadema».
6) Ganhará a patrulha que melhor executar o jogo, podendo ser atribuídos pontos para classificação do relatório, da descoberta do «diamante» e do «diadema», traços fisionómicos e aspecto do «gatuno». A soma dos pontos indicará a patrulha vencedora.

* * *

«Sempre Pronto» sugere este jogo e gostaria de receber notícias da sua execução e dos resultados obtidos.

A. G. I.

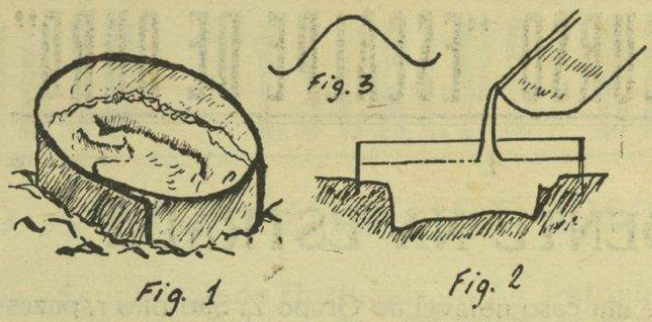


Fig. 1 Fig. 2

Como fazer um modelo de pegada

(Conclusão da página 4)

vocês, escoteiros. Vamos, pois, aprender a construir um modelo de pegada.

A Patrulha, quando parte para o campo, leva uma latinha com uma porção de gesso (cerca de 1 kg.) Ao iniciar a exploração, deve observar muito bem o terreno. Com facilidade se vêem pistas de animais, geralmente em sítios à borda de água, como, por exemplo, ríos, charcos, nascentes, etc. ou quando tenha chovido.

Escolhe-se a que esteja melhor gravada. Começa, então, a operação:

Faz-se uma massa de gesso, (a quantidade é relativa ao tamanho da pegada). Limpa-se muito bem a pegada, que se deseja reproduzir, de todo o lixo que contenha. Com um pedaço de cartolina forte ou folha de flandres, faz-se um canudo onde caiba a pegada e coloca-se em volta desta de maneira que a vejamos toda. Carrega-se de forma que o canudo fique um pouco metido no chão, (fig. 1). Deita-se, em seguida, a massa dentro do canudo. (fig. 2). Mete-se no topo um aramezinho com o feitio da (fig. 3), aguardando depois que o gesso seque por completo, normalmente meia hora, tempo que aproveitamos para elaborar o relatório da exploração realizada até aí.

Seco o gesso, retira-se a cartolina ou a folha. Com muito cuidado, depois, levanta-se o molde. Se tiver terra ou qualquer outra sujidade, deve ser limpo com um pano molhado.

Na sede, mais tarde, podes pintar o molde da pegada de uma cor e o resto do gesso de outra, para se distinguir. Se o puderes envernizar ficará ainda mais bonito. E, pronto, aí tendes um interessante trabalho para colocar no vosso armário de patrulha, pendurado pelo gancho da figura 3.

PENA RIBEIRO

AMIGOS do "Sempre Pronto"

A sugestão para que fosse constituído um Núcleo de Amigos do «Sempre Pronto» contribuintes para um FUNDO de melhoramentos do jornal, especialmente destinado à aquisição de melhor papel ou inserção de mais páginas, encontrou bom acolhimento e estão chegando à nossa Redacção adesões acompanhadas já das respectivas quotas. É, por isso, que, com muito reconhecimento, podemos registar as seguintes contribuições:

Sr. Albano da Silva,
1.º Semestre..... 10$00
» António Nob.to de Sousa e Cunha, de Faro, 1.º Se. 10$00
» Luís Simões Aurélio,
1.º Semestre..... 10$00
» Eugénio Ribeiro Nunes,
1.º Ano..... 20$00
» Eduardo Ribeiro, 1.º Sem. 10$00
Total a transportar.. 60$00

Estas tão simpáticas adesões, para além do seu valor material, são significativas manifestações de apreço, que constituem motivos de estímulo para o nosso esforço. A todos agradecemos reconhecidos. No entanto, a ideia só poderá ser viável se novos amigos aderirem a a este Movimento. Entretanto, o Fundo permanecerá sem aplicação até atingir verba eficiente.

O «SEMPRE PRONTO» HÁ QUINZE ANOS

CHEFE REGIONAL DO CENTRO

No passado dia 16 de Dezembro findo, (1944) tomou posse do cargo de Chefe Regional do Centro o nosso ilustre amigo Sr. Eng.º José Maria Nobre Santos. O acto realizou-se na Sede Central e a posse foi-lhe conferida pelo Sr. Chefe Geral Tovar de Lemos, estando presente grande número de dirigentes.

HÁ DEZ ANOS

No domingo, dia 4 de Dezembro findo, (1949) realizou-se em V. R. de Sto. António o VI Concurso Inter-Patrulhas. Concorreram patrulhas dos Grupos 6 de Olhão e 77 de Faro.

As várias provas foram prestadas com interesse e entusiasmo, tendo-se apurado o seguinte resultado: «Andorinha» de Olhão, 883 pontos; «Águia» de Olhão, 647 pontos; «Leão» de Faro, 573 pontos.

Os elementos visitantes confraternizaram com os seus camaradas do grupo local, o n.º 60.

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

Doentes — O Escoteiro Gilberto de Jesus Costa, antigo guia de patrulha do grupo 94, que esteve bastante doente e internado no Hospital de Santo António dos Capuchos, encontra-se melhor, tendo regressado já a sua casa. Desejamos que as suas melhoras se acentuem.

De Luto — Pelo falecimento de sua irmã, ocorrido em Novembro passado, encontra-se de luto o nosso estimado Delegado no Norte, Escoteiro-chefe Rev. Vidal Vieira dos Santos. Todos os que trabalham no «Sempre Pronto» lhe apresentam sentidas condolências.

● Pelo falecimento de seu avô, o ilustre escritor Félix Bermudes, encontra-se de luto o nosso estimado assinante Sr. Nuno Bermudes, a quem apresentamos condolências sentidas.

Casamento — Em 27 de Dezembro passado, na Igreja Presbiteriana de Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial do nosso estimado amigo Escoteiro-Chefe Eduardo Balão com a sr.ª D. Maria Mendonça da Silva Albino. «Sempre Pronto» apresenta cumprimentos de felicitações aos noivos, a quem deseja as maiores venturas pessoais.

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

UM ACIDENTE NA ESTRADA

(Conclusão da página 5)

guns momentos em conversa com eles. Um dos médicos reparou na flor de lis e quis saber o significado da insígnia que usavam na algibeira esquerda. (5)

Foi o Guia quem explicou minuciosamente o significado de cada elemento componente da insígnia ostentada.

Outro médico quis saber como tinha começado o movimento dos escoteiros. Foi Jaime quem descreveu que um inglês reuniu há anos um grupo de 20 rapazes e os levou para uma ilha, onde realizou um acampamento e pela primeira vez experimentou o Escotismo para Rapazes. (6) Foi assim que o Movimento começou.

Então o médico perguntou quando e onde se tinha fundado em Portugal continental o primeiro grupo de escoteiros (7). Respondeu o Guia prontamente.

Entretanto, foi necessário que o Guia ficasse mais algum tempo no hospital a fim de prestar declarações à polícia acerca do desastre. O Jaime voltaria à estrada a encontrar-se com os companheiros. Ao despedir-se do Guia, um dos médicos reparou que eles se cumprimentavam de maneira diferente das outras pessoas (8). E quis saber porquê e o que significava isso e só depois deixou o Jaime marchar para o campo.

QUESTIONÁRIO

1 — Que espécie de hemorragia era esta e qual foi o meio de que a Patrulha se serviu para a evitar ou pelo menos diminuir a sua intensidade? ..... *4 pontos*

2 — Quais foram os nós utilizados para unir estas duas espias e para fazer a laçada que agarrou ao espigão de ferro ..... *2 pontos*

3 — Quais são as letras internacionalmente usadas para pedir socorro? Esboce um desenho simples indicando todas as posições das bandeirolas para transmitir aquela mensagem, tanto letras como sinais convencionais, desde o início até fecho da emissão.. *3 pontos*

4 — Que artigos usaram para improvisar a maca? ..... *2 pontos*

5 — Que insígnia era aquela? Descreva o seu significado. ..... *2 pontos*

6 — Quem era esse inglês e onde se realizou o acampamento que o Jaime referiu? *2 pontos*

7 — Qual foi a resposta do Guia? ..... *2 pontos*

8 — Que seria que o médico estranhou no cumprimento de despedida dos dois escoteiros diferente do que é costume? Que significa isso? ..... *3 pontos*

(As respostas que não estiverem integralmente certas não serão classificadas).

* * *

IMPORTANTE — As respostas das Patrulhas concorrentes devem estar na nossa Redacção até 5 de Fevereiro próximo. As patrulhas das Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas poderão meter no correio as suas respostas até o dia 15, valendo para isso a data do carimbo do correio. Pedimos, no entanto, o favor da correspondência vir por via aérea.

A distribuição de prémios prevista no último número, teve de ser modificada em face dos valiosos brindes oferecidos e esperamos ainda a concessão de mais alguns já prometidos. Publicamos numa secção especial uma elucidativa relação.

N. B. — **A inscrição para o Grande Concurso "Escalpe de Ouro„ pode ser ainda feita, remetendo o pedido juntamente com a resposta ao 1.º Questionário.**

MÁQUINAS DE ESCREVER
SOMAR E CALCULAR
NOVAS E USADAS
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER
OFICINA DE REPARAÇÕES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
QUINTINO, L.DA
RUA DA PRATA, 141, 2.º
TELEF. 36 73 73
LISBOA

DIA DA RESTAURAÇÃO



Os Antigos Escoteiros estiveram no Monumento da Restauração no dia 1.º de Dezembro, onde colocaram um ramo de flores e assistiram ao desfile dos escoteiros. Depois deste acto, reuniram-se num restaurante da Baixa, onde foi servido um almoço com mais de trinta talheres

Balanço de um ano

(Conclusão da página 1)

menos, é de crer que ele apreenda finalmente a noção de quanto é ínfima a sua influência nos ilimitados caminhos do Universo, inculcando-lhe uma mais consciente atitude de humildade que, por certo, não será desproveitosa.

Outros factos a que não será ocioso referir são os claros indícios de um novo estado psicológico que, indubitàvelmente, poderá oferecer maior consistência ao entendimento das Nações. O Homem reconhece, enfim, que, se lhe é possível desencadear tempestades colossais, de cujos limites nem sequer suspeita, por outro lado, à semelhança do aprendiz de feiticeiro, não sabe bem qual o processo de as aplacar. A consciência de que o mais simples desatino lhe poderá trazer um fim brutal e inglório, leva-o a pensar na grande necessidade de obter uma firme determinação contra os seus instintos mais primários. O que nem o raciocínio ou a persuasão lograram incutir no espírito humano, talvez seja agora conseguido pelo sentido das conveniências e pelo instinto do medo.

Voltando as nossas atenções para o plano escotista, verificamos que o ano de 1959 não foi pródigo em actividades de vulto. Pelo mundo fora, através daquelas realizações próprias da sua índole, comprovou-se, todavia, a vitalidade do Escotismo e as inigualáveis condições que o tornam um dos sistemas educativos em que a mocidade verdadeiramente se mostra interessada.

Dentro do âmbito nacional, se não se retrogradou, também o movimento não teve ensejo de denunciar os desejados progressos. Recordamos que o momento mais alto vivido intramuros, foi representado pela visita do General Spry, director da Secretaria Internacional do Escotismo, a qual, sem sombra de dúvida, nos ofereceu algumas horas em ambiente de um nível escotista muito aceitável. No restante, o que se pôde fazer, deu, por vezes, motivos de sobra para os saudosistas invocarem os chamados tempos heróicos do movimento, em que ser escoteiro implicava algo mais do que visitar, com maior ou menor regularidade, as instalações onde a acção do movimento se exerce. Essa tendência saudosista, legítima é certo, não deve esquecer, todavia, que tais recordações não passam de meras ossadas, óptimas para reconstituições, mas inúteis como solução de problemas presentes. Essas recordações, como o corpo da defunta jovem italiana, se denotam alguns sinais de frescura, são, contudo, enganadoras, porque nelas há muito a vida se evaporou. E o movimento em Portugal não morreu. Embora um tanto abaixo do nível de salubridade desejável, é ainda um corpo vivo. E o conceito de vida pressupõe evoluções, experiências, riscos. Algumas das realizações levadas a cabo no ano findo, mostram à puridade que, limpo o movimento de certas excrescências obliteradoras do Ideal e assentes os pés em terra firme, é possível realizar aquelas condições indispensáveis para se partir com convicção à reconquista de postos que já foram nossos.

É este o desejo mais sincero e mais legítimo que é possível acalentar agora que o ano de 1960 desponta. E o *Sempre Pronto*, jornal dado aos movimentos que pugnem pelo regresso à genuína doutrina de B.-P., mais uma vez quer garantir a sua cooperação àqueles que, dentro deste espírito, estejam dispostos a trabalhar. Que os doze meses que se seguem sejam de absoluta prosperidade, não só para o Escotismo em particular, mas também para os Estimados Amigos, cujo carinho e desvelado interesse pelo Movimento tanto têm contribuído para que, não obstante contigências adversas, prossigamos com denodo na consecução dos nossos comuns Ideais.

JOEL RIBEIRO

DE OEIRAS

Grupo n.º 12

Este grupo realizou em 1 de Novembro passado um passeio ciclista às Azenhas do Mar, tendo encontrado muitos antigos escoteiros durante a viagem e visitado a Sede do Grupo n.º 93 de Sintra.

Em 19 de Dezembro passado, por ocasião das festas da Fundição de Oeiras, prestaram Compromisso de Honra três novos escoteiros, tendo depois realizado na sede uma festa dedicada às madrinhas de todos os Escoteiros, que receberam lembranças entregues pelos afilhados. As patrulhas Camões e Andorinha inauguraram as suas novas bandeirolas. — *J.A.Q.*

ANTIGOS ESCOTEIROS

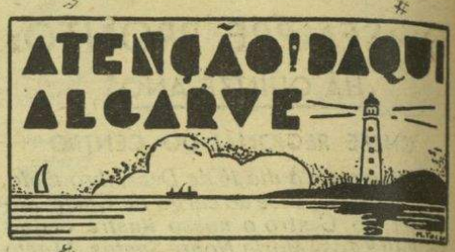
(Conclusão da página 5)

mente comparecem naquele local para tomar a sua refeição em conjunto. Em Dezembro, apesar da época de Natal, ainda compareceram os «antigos» srs. Albano da Silva e seu filho, e António Gonçalves do Grupo n.º 1; Dr. Eugénio H. Ramos, Eduardo Quintino e José Dionísio dos Santos, do 2; Wolf Karl, do 16; António A. da Silva e Cunha, João Pereira Soares e Pedro A. Pinheiro, do 93; Capitolino Macedo e Eduardo Ribeiro, do 94.

A próxima Tertúlia é no sábado, dia 23. E porque é sábado, vamos ter ocasião de encontrar velhos amigos que nos outros dias de semana não podem comparecer.

* * *

Pede-nos a Direcção da Fraternal para informar que, em virtude de ocupações profissionais de alguns dos seus membros, não foi possível reunir em Janeiro o Conselho Nacional, que será realizado em Fevereiro, conforme aviso convocatório a publicar no próximo número do «Sempre Pronto».



Grupo n.º 6 — OLHÃO

No dia vinte e nove de Novembro, efectuou-se no nosso campo de jogos mais uma actividade escotista.

O programa iniciou-se com vários exercícios tácticos seguidos de jogos escotistas, no meio do maior entusiasmo.

COMEMORAÇÃO DO 1.º DE DEZEMBRO

Em virtude deste não ser já considerado feriado nacional, não foi possível comemorá-lo convenientemente, porquanto a quase totalidade dos elementos deste grupo são empregados comerciais e o comércio manteve-se aberto durante todo o dia. Ficaram por esse motivo as comemorações adiadas para o próximo domingo, dia 6 do corrente.

No domingo, o grupo desfilou pelas principais artérias da vila. Depois do almoço, efectuou-se um pequeno passeio de bicicleta até Tavira e Moncarapacho.

À tarde, fizeram a guarda de honra à mesa da presidência da comemoração das Bodas de Oiro Sacerdotais do Reverendo Cónego Dr. António Baptista Delgado, grande benemérito olhanense.

Nessa mesma noite, o grupo fez-se representar nas últimas homenagens ao presidente do grupo de Faro, Dr. Torres Vieira, falecido repentinamente nesta cidade. — *C.*

Grupo n.º 60 — V. R. St.º ANTÓNIO

Bivaque — O Grupo bivacou em 6 de Dezembro na mata local, nas imediações do farol semafórico, destinando-se esta actividade principalmente a treino de novos aspirantes.

Realizaram-se evoluções, nós e sinalagem, tendo sido efectuado um exercício de seguimento de pista através da mata. Cada patrulha confeccionou o seu almoço. — *C.*

DO ENTRONCAMENTO

Grupo n.º 84 — Entroncamento

Dia da Restauração — Como é tradicional, a Banda dos Escoteiros percorreu as ruas da Vila no 1.º de Dezembro, tendo parado junto à casa do Presidente do Grupo e da Câmara Municipal, que chegou à janela para agradecer, dando vivas a Portugal.

Homenagem ao sr. José Duarte Coelho — Por ter atingido o limite de idade e terminar, portanto, o seu mandato como presidente da Câmara Municipal do Entroncamente, o sr. Duarte Coelho, presidente do nosso Grupo, foi alvo de uma merecida e carinhosa homenagem, que se realizou na sala de sessões da Câmara, durante a qual o Chefe do Distrito lhe colocou no peito a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, tendo a seguir sido descerrado uma lápida no largo da Câmara, ao qual foi dado o nome do homenageado. A estas cerimónias associaram-se inúmeros amigos e as figuras mais representativas do Ribatejo.

À tarde, foi servido um jantar na Cantina da C.P. no qual participaram cerca de 300 pessoas. O Grupo 84 e a sua Banda associaram-se a todas as homenagens prestadas ao seu dedicado presidente. — *C.*